

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA EM UMA MICROÁERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Kenya Pinzon de¹; OLIVEIRA, Vanessa Athaydes²; SILVA, Carolina Fernandes e³; BORGES, Amanda Andina⁴; SILVA, Tatiane Machado da⁵

¹ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. E-mail: kenyapinzon@hotmail.com;

² Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel;

³ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

⁴ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

⁵ Enfa. MSc Tatiane Machado da Silva. Enfermeira técnica-administrativa da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: tatibi_tati@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O SIAB é um Sistema de Informação da Atenção Básica que fornece indicadores populacionais, como morbidade e mortalidade, e serviços prestados pela equipe da Unidade Básica de Saúde de cada área de abrangência do bairro. As informações que constam no SIAB são obtidas a partir do preenchimento de fichas de cadastro dos usuários do bairro, classificadas como A, B, C, D e relatórios (SSA-2, SSA-4, PMA-2, PMA-4 e A1 ao A4). A ficha A representa a ficha de cadastro familiar e, portanto, contém dados básicos de características sócio-econômicas, de saúde (morbidade) e moradia das famílias e seus indivíduos. A ficha B é utilizada pelos agentes comunitários de saúde para o acompanhamento domiciliar de grupos, como: hipertensos, diabéticos, gestantes, hansenianos e tuberculosos. A ficha C é utilizada para o acompanhamento das condições de saúde e seguimento médico de crianças menores de dois anos, sendo o próprio cartão da criança fornecido pelo Ministério da Saúde. A ficha D é utilizada por toda a equipe do Programa Saúde da Família (PSF) para o registro das atividades diárias (consultas médicas e de enfermagem, solicitação de exames complementares, encaminhamentos), bem como para a notificação de algumas doenças (por exemplo: pneumonia em menores de cinco anos) (BRASIL, 2003).

O SIAB foi implantado em 1988 pela Coordenação da Saúde da Comunidade/Secretaria de Assistência a Saúde em conjunto com o Departamento de Informação e Informática do SUS/DATASUS/SE, para substituir o Sistema de Informação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (SIPACS), a fim de proporcionar o acompanhamento das ações e dos resultados das atividades realizadas pelas equipes do Programa Saúde da Família – PSF; e também, como proposta para se conhecer as condições de saúde da população adscrita e fatores determinantes do processo saúde-doença. O SIAB tornou-se uma fonte de dados de grande valor para a realização do diagnóstico de uma determinada área de abrangência, norteador o planejamento e avaliação de ações em saúde (BRASIL, 2008).

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de um grupo de acadêmicas de enfermagem na utilização deste Sistema durante o período de

estágio curricular em uma Unidade Básica de Saúde localizada em um município da região Sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência originado a partir de um trabalho curricular, desenvolvido no segundo semestre do ano de 2010, em uma Unidade Básica de Saúde localizada em um município da região Sul do Rio Grande do Sul. Realizado através da escolha de uma microárea de uma das equipes da Unidade Básica de Saúde, onde foram avaliadas as fichas A (ficha de cadastro familiar) e D (fichas de registro de atividades diárias de toda equipe do PSF). Também foram realizados questionamentos aos profissionais de saúde sobre a forma de trabalho com este instrumento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Silva e Laprega (2005) o SIAB foi criado com o propósito de subsidiar as três esferas administrativas do SUS com informações, visando à agilização e consolidação dos dados coletados. O sistema tem potencial para detectar desigualdades, microlocalizar problemas sanitários, avaliar intervenções, agilizar o uso da informação, produzir indicadores a partir da identificação de problemas e consolidar progressivamente as informações.

Por meio da coleta dos dados do SIAB, através das fichas de cadastro, conseguimos identificar a quantidade de famílias cadastradas, o sexo e faixa etária, índice de alfabetização, índice de doenças crônicas, o número de atendimentos pela equipe de pessoas residentes na área e fora da área e o tipo de atendimento, como: consultas médicas e de enfermagem, aferição de pressão arterial sistêmica, puericultura, pré-natal, coleta de citopatológico, visitas domiciliares, realização de procedimentos como curativos e injeções, entre outros. Dos dados obtidos destaca-se, que a região avaliada possui: 647 usuários cadastrados, sendo 93 hipertensos e 18 diabéticos. Observou-se ainda, que foram realizados 2.596 atendimentos pela equipe de saúde em 30 dias, sendo 802 a hipertensos e 238 atendimentos a diabéticos. Hoje no Brasil, o diabetes juntamente com a hipertensão arterial são responsáveis por altos índices de mortalidade e de hospitalizações, por amputações de membros inferiores que representa ainda 62,1% dos diagnósticos primários em pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à diálise (BRASIL, 2006).

É importante salientar que foram encontradas fichas de cadastro do SIAB, desatualizadas e com poucas informações, dificultando o levantamento de informações e a realização do diagnóstico desta microárea. A construção de informações em saúde segue algumas etapas:

Gerar/obter dados - Analisar os dados - Produzir informações sobre necessidades de saúde - organizar o processo de trabalho da equipe PSF - Intervir nas necessidades de saúde (BRASIL, 2008).

4. Considerações Finais

O SIAB, além de um instrumento de sistema de informação, constitui-se em uma ferramenta de gestão para as equipes de saúde da família, municípios e Estado.

Diante de sua importância, deve ser processado com maior cuidado e atenção, com propósito de representar a real situação de saúde do local avaliado (BRASIL, 2008).

A falta de atualização do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) foi um problema encontrado durante a realização do trabalho, dificultando a análise dos dados. Percebemos que há um controle desta microárea por parte das agentes comunitárias de saúde desta equipe da Unidade Básica de Saúde, realizando anotações, mas infelizmente não são passadas ao sistema de cadastro.

O SIAB como um instrumento de acompanhamento e planejamento de ações deveria abranger toda a população. O que não é a realidade desta equipe na Unidade Básica de Saúde, tendo seis microáreas descobertas por agentes comunitárias de saúde, dificultando o conhecimento sobre esta população.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica, 2008. Disponível em: <<http://siab.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=01>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=11727>. Acesso em: 10 nov. 2010.

SILVA, A. S.; LAPREGA, M. R. Avaliação crítica do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e de sua implantação na região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 21, v. 6, p. 1821-28, nov-dez, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **SIAB: Manual do sistema de informação de atenção básica**. 1. ed. 4ª. Reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 16, v. 1, 56p. Série A, Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.